

CB.AGRO

# Leite atravessa nova crise cíclica

Presidente da Abraleite, Geraldo Borges afirma que excesso de importação tem feito preço desabar e prejudica produtores

» CAETANO YAMAMOTO\*

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, considera que o setor lácteo atravessa um momento desafiador devido a uma nova crise cíclica que vem derrubando os preços do alimento.

De acordo com o executivo, em 2023 e outros anos, o Brasil já havia enfrentado dificuldades geradas por um excesso de importação de lácteos do Mercosul. “Esse excesso vem sendo observado desde 2022, com recordes muito acima da média histórica de importação, que fica na casa de 1% a, no máximo, 3%. Nesse período, chegamos a ter até 12% do que é consumido no Brasil sendo produto importado, e sem necessidade. Quando tínhamos aquela média histórica, de 1,5% a 3%, a cadeia trabalhava de uma forma mais equilibrada”, disse Borges, ontem, em entrevista aos jornalistas Samanta Sallum e Roberto Fonseca, no programa *CB.Agro* — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília.

De acordo com o executivo, os dois principais países que exportam produtos lácteos para o Brasil são a Argentina e o Uruguai, sendo algo próximo de 98% a 99%, especificamente leite em pó e queijos. “Esses países têm um custo de produção menor e, principalmente a Argentina possui subsídios que os nossos produtores nacionais não têm. Aca-ba sendo uma competição realmente desleal. Também há indícios de práticas desleais de comércio internacional”, revelou.

Geraldo Borges contou que o setor levou as reclamações para o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e vice-presidente, Geraldo Alckmin, entretanto, essas

Ed Alves/CB/DA Press



**Chegamos a ter até 12% do que é consumido no Brasil sendo produto importado, e sem necessidade. Quando tínhamos aquela média histórica, de 1,5% a 3%, a cadeia trabalhava de uma forma mais equilibrada”**

**Geraldo Borges,**  
*presidente da Abraleite*

investigações levam tempo, que o setor não tem. “Precisamos de uma medida imediata que possa sanar esse problema, como reduzir essa importação volumosa e predatória”, disse.

O representante da Abraleite informou ainda na entrevista que o setor reúne mais de 1.171.000 propriedades produtoras, desde a agricultura familiar até o grande produtor, e todos estão sendo afetados. Ele contou que o produtor que mais sofre com a queda de preço do leite é o pequeno, devido à falta de escala e assistência técnica, pois há informações de produtores recebendo R\$ 1,50 por litro, quando o custo de produção é superior à média nacional de

pagamento, de R\$ 2,00.

De acordo com Borges, os quase 1,2 milhão de produtores de leite e derivados empregam cerca de 5 milhões de trabalhadores diretos no campo, além criar milhões de empregos indiretos. Mas, devido à baixa remuneração do alimento, o produtor corre o risco de sair “quebrado” e muitas vezes não consegue atuar em outras atividades.

“É uma atividade com muito capital investido em rebanho, terra e estrutura, mas com baixa remuneração. Nessas crises, o produtor vai vendendo o rebanho e a estrutura até sair da atividade, gerando um problema social para o país”, disse.

## Mobilização

O presidente da Abraleite anunciou que, em 2 de fevereiro, o setor lácteo fará uma mobilização em Brasília contando com o apoio dos parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para alertar o governo sobre o problema. “O governo precisa ter responsabilidade. Se a cadeia produtiva for desestruturada, o Brasil passará a ser dependente de importações e, no futuro, o consumidor pagará a conta com os preços do mercado internacional. O leite é um alimento fundamental para a saúde humana em todas as fases da vida”, afirmou.

Borges expressou também preocupação diante do novo acordo entre Mercosul e União Europeia, pois, para ele, os problemas do setor podem aumentar, mesmo que o impacto não seja imediato. “O acordo é muito preocupante, porque a concorrência conseguirá colocar seus produtos aqui com mais facilidade, mesmo considerando que existem prazos de adequação e limites durante esses 10 anos. Sabemos que, ao mesmo tempo, não conseguiremos exportar nossos lácteos para lá por vários motivos”, relatou.

O entrevistado indicou as dificuldades para competir com o mercado externo. “Há a questão da competitividade, pois eles

possuem subsídios e uma condição técnica muito superior, estando nesse patamar há muito mais anos que o Brasil, mas também porque eles impõem muitas restrições aos nossos produtos, como as exigências de sustentabilidade”, disse. Ele ainda destacou a importância do leite para o país. “O Brasil é o terceiro ou quarto maior produtor de leite do mundo, dependendo da análise, e o quinto maior consumidor. Portanto, é um país onde o leite é importante social, econômica e nutricionalmente para a população”, complementou.

\* **Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel**

## GOVERNO

# Análise de fila do INSS será nacional

» RAPHAEL PATI

Medidas para reduzir a fila de espera para o recebimento dos benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) já começaram a ser adotadas, de acordo com o presidente do órgão, Gilberto Waller. Segundo ele, entre as propostas encaminhadas, está a criação de uma ‘fila nacional’ para a análise de pedidos.

Na prática, a fila nacional permite que a análise seja feita por servidores de qualquer lugar do Brasil, e não apenas com os servidores das regiões onde o processo foi aberto. De acordo com o presidente, em entrevista para a *GloboNews*, os servidores do INSS terão a possibilidade de fazer hora extra para analisar os processos e reduzir a fila de espera.

Segundo Waller, a prioridade de análise serão os pedidos de Benefício de Prestação Continuada (BPC), auxílio por incapacidade temporária e salário-maternidade, que, como ressalta o presidente do instituto, são “casos em que realmente o segurado não consegue trabalhar, precisa do amparo”. “Os benefícios serão analisados pelo tempo de espera”, acrescentou.

Conforme dados do presidente do órgão, os casos do BPC e os benefícios por incapacidade representam quase 80% dos pedidos da fila do INSS que eles pretendem atacar.

No último mês de novembro, o INSS contratou 500 novos peritos médicos, o que, na visão do presidente do órgão, deve contribuir para acelerar as perícias.

## Modernização

Durante a entrevista, Waller ainda disse que o sistema do INSS será paralisado por três dias, ainda neste mês de janeiro, para uma modernização que o deixará “mais confiável”, como destacou o executivo.

**500**  
**número de novos peritos contratados em novembro para ajudar a reduzir a espera dos benefícios**

Conforme dados do Relatório da Fila, publicado pela instituição em outubro de 2025, o tempo médio para a concessão de benefícios foi reduzido para 35 dias, após alcançar um pico de espera com média de 64 dias, em março do mesmo ano. Criado em 2025, o Programa de Gerenciamento de Benefícios (PGB) do INSS passou por algumas mudanças recentemente, com o objetivo de reduzir o tempo de espera desses processos.

O programa, em si, tem como visão de longo prazo acelerar a revisão de benefícios da seguridade social e reduzir a fila dos processos, com o uso de bonificação de peritos e servidores do instituto, por atividades além da capacidade habitual, o que deve incluir agora a possibilidade de garantir uma remuneração maior pela hora extra. Recentemente, também foram estabelecidos limites diários e regras sobre a participação dos servidores no programa, além de critérios de controle de qualidade.

Dados apurados até novembro de 2025 apontam que o INSS registrou alta de 23% no volume de novos processos ao longo do ano passado. Diante disso, o órgão também instituiu um comitê estratégico que, entre as atividades pré-determinadas para esse grupo, está o monitoramento e proposição de soluções para reduzir o tempo de espera para requerer os benefícios.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



O presidente do INSS, Gilberto Waller, destacou que BPC e auxílio por incapacidade são prioridades

# AGU vai investigar apagões em SP

A Advocacia-Geral da União (AGU) vai investigar os apagões em São Paulo e as medidas tomadas pela concessionária de energia Enel na maior cidade do país. Uma portaria, publicada, ontem, no *Diário Oficial da União* (DOU), criou um grupo especial que vai avaliar os casos, conforme determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No último dia 12, por meio de despacho, Lula acionou a AGU e a Controladoria-Geral da União (CGU) para atuarem no caso em conjunto com o Ministério de Minas e Energia (MME).

Os procuradores da AGU vão

analisar todos os episódios relevantes de queda na distribuição de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo, a partir de 2023 até o presente.

O relatório final deve ficar pronto em 30 dias, contados a partir da próxima segunda-feira, quando o grupo de trabalho será constituído. O documento deverá ter a descrição dos casos avaliados, a análise das providências adotadas pela Enel e a indicação de possíveis medidas jurídicas e institucionais. Ele vai embasar a decisão da presidência da República sobre ações que podem ser tomadas a respeito do tema.

## Caso recente

O último apagão em São Paulo aconteceu em dezembro, entre os dias 8 e 14. Mais de quatro milhões de consumidores ficaram sem energia por vários dias após tempestade com fortes ventos que derrubaram inúmeras árvores na capital paulista.

O Procon de São Paulo chegou a multar a concessionária em R\$ 14 milhões por causa desse episódio e de outros que ocorreram entre 21 e 23 de setembro do ano passado.

A CGU também chegou a fazer um relatório sobre as quedas de energia em São Paulo em 2023 e 2024. (**Agência Brasil**)

## INFRAESTRUTURA

# Porto de Santos bate recorde histórico

O Porto de Santos, em São Paulo, registrou em 2025 a maior movimentação de cargas da história: 186,4 milhões de toneladas, um crescimento de 3,6% sobre o recorde anterior, estabelecido em 2024, de 179,8 milhões de toneladas.

As operações de embarque para exportação somaram 137,4 milhões de toneladas no ano passado — avanço de 4,6%. Já os desembarques (importação) mantiveram-se estáveis, com um aumento de 1%, somando 49 milhões de toneladas.

A participação do Porto de Santos na corrente comercial brasileira também cresceu. O complexo paulista foi responsável, em 2025, por 29,6% de todas as transações comerciais do Brasil com o exterior, considerando o valor em dólares FOB (Free on Board). Em 2024, a participação foi de 29%.

“O ano de 2025 registrou recordes na movimentação de contêineres em todos os meses, e de carga geral na maioria dos meses. O resultado demonstra a resiliência do Porto de Santos e a assertividade dos investimentos em infraestrutura, além de atestar o crescimento do Brasil no comércio global”, disse o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

O país com o qual o porto mais fez transações de cargas em 2025 foi a China, registrando 29,6% de todo fluxo comercial. Os produtos mais exportados, em toneladas, pelo porto em 2025 foram soja (44,9 milhões de toneladas); açúcar (24,1 milhões de toneladas); milho (15,2 milhões de toneladas); e celulose (9,8 milhões). O número de navios atracados em 2025 chegou a 5.708, 2,7% superior ao registrado em 2024. (**Agência Brasil**)